

# Echos de Guimarães

Director, Antonio de Carvalho Cyrne  
Redactor e Editor, Thomaz Rocha dos Santos  
Administrador, Antonio Dantas  
Redacção: Praça de S. Thiago  
Administração: Rua de Payo Galvão, 70

SEMANARIO MONARCHICO

Propriedade da Empresa  
DOS  
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão  
Typographia Minerva Vimaranesense  
68, Rua de Payo Galvão, 72  
GUIMARÃES

## A Guerra

E' a guerra uma das maiores calamidades que podem afflir a humanidade. Ella é tão antiga como a inveja e a cubiça. Descendeadada pela ambição ou a injustiça de um homem poderoso, não hesita, quem a fomenta, em pôr face a face milhares, milhões d'outros homens, que vão sacrificar a sua vida, a sua honra, a sua alma pelo capricho alheio.

Antigmente, nos tempos a que soberbamente, chamamos barbaros, o rei, que num momento de furor, mal contido, ou numa ancia de rapina, declarava guerra ao seu vizinho, invadia-lhe os seus dominios á frente dos seus homens, e com elles corria os perigos e os trabalhos da campanha.

Hoje não; hoje, nestes tempos hyper civilizados, não são os reis que declaram a guerra; são os povos, por mão dos seus ministros, que julgam da oportunidade de, em nome de qualquer coisa como a civilização ou o progresso, arruinarem os seus vizinhos, e arruinarem-se a si próprios. Para isso, preparam-se durante annos por todas as formas conducentes a fazer o maior mal, com o menor risco: são os officiaes nas cazernas destruindo nos soldados as qualidades que honram a especie humana, como a generosidade, a altivez, a livre vontade, a espontaneidade e sinceridade das suas acções, para o reduzir a uma machina, a um automato, que não vê, não pensa, não sente, não julga, não delibera, e apenas obedece!

Se a ordem fôr matar o pae ou o irmão, matará o pae ou o irmão! Se a ordem for atacar e destruir a casa do amigo, destruirá a casa do amigo! Se a ordem fôr matar mulheres e creanças, matará mulheres e creanças! Se a ordem fôr destruir o templo da sua fé, destrui-lo-há com a mesma obediencia e passividade, com que destruiu a casa do vizinho, chachinou creanças, matou os irmãos!

São os operarios entregues ao trabalho insano de produzir, numa ancia febril, quantidades fabulosas de armas, de projecteis de todos os calibres, de todos os sistemas, nas mesmas officinas em que construíam, arados, teares, prelos e todas as outras machinas que fazem a prosperidade do genero humano.

São os sabios que nos laboratorios põem de parte as suas experiencias de novos remedios para alivio da humanidade, para se entregarem com afan á busca

de novos ingredientes que a destruam.

No entanto o notavel estadista—(são sempre notaveis os estadistas!)—que levou os seus concidadãos ao matadouro, que, a pretexto de fazer a felicidade da nação, sacrificou durante annos essa nação, tirando dos campos, das officinas, das Universidades, das casas commerciaes, os seus homens mais novos, e por isso mais activos, e que por fim os empurra para os campos de batalha a matar e fazer-se matar, ao som estridente das cornetas ou ao rufar surdo dos tambores, não vae á frente d'esses homens, que a sua cubiça e o seu egoismo atirou para o fragor da peleja! não, fica-se em casa, no aconchego do seu lar, na segurança e tranquillidade do seu gabinete, onde não chega o rebrantar das granadas, nem o fragor da peleja, nem os choros convulsos das mães, nem as maldições dos paes!

Podem as lagrimas das esposas lançadas na viuvez, ou as das noivas a quem a sorte cruel aniquilou doces esperanças, ser como a levada que desce das serras, podem as lagrimas das creanças ser como um rio de torrente caudalosa, que o rei, o ministro, o diplomata ficarão insensíveis e tranquilos em sua consciencia, convictos que continuam a trabalhar para a ventura, para a prosperidade d'essas mães amováveis, d'esses paes desesperados, d'essas viúvas e d'essas noivas desoladas, d'esses orphãos desamparados, sem arrimo e sem pão. No chefe d'Estado, no ministro, no diplomata, trabalhar para a ventura e prosperidade d'um povo consiste especialmente em privar esse povo de toda a ventura e prosperidade.

Com effeito, que é tudo isso, lagrimas, ruínas, lamentos, ao pé da sua gloria?! Que importa que, para aniquilar e vencer o seu inimigo se aniquile e destrua a sua propria fazenda, o seu proprio commercio e a sua industria? Que importa que morram alguns milhões de homens, se os outros que ficam hão de vir a gosar—num futuro que já não será o d'elles—de todas as prosperidades que a larga vista do estadista lobrigou ao longe?

Simplesmente, o estadista esqueceu-se de pensar no direito com que sacrifica a vida de tantos infelizes, que não tem outra culpa que não seja estarem na flôr da mocidade, na pujança da força, ao regalo e á abastança hypothetica dos outros, dos paes e dos avós a quem a velhice poupou á carnificina, se paes e avós não tem outra alegria nem outra ventura que lhe não resulte da prosperidade dos filhos e

dos netos que a morte lhes levou?

Ah! Se os chefes d'Estado, os ministros, os generaes, os entusiastas da guerra, fossem á frente dos soldados e recebessem em cheio as primeiras balas, os estilhaços das primeiras granadas! Se os seus peitos fossem os primeiros a ser atravessados pelo ferro das baionetas inimigas, talvez pensassem duas vezes em antes de se decidirem a sacrificarem os seus concidadãos á vangloria do predomínio da sua, raça ou ao capricho de basearem a sua prosperidade na ruina dos contrarios, e até da sua propria ruina.

Mas não! Chefes d'Estado, Ministros, diplomatas, generaes, estão a coberto do cataclismo, estão fóra do alcance da metralha!

D'ahi, a chacina! D'ahi tantas mães sem filhos, tantas mulheres na viuvez, tantas creanças na desoladora orphandade.

E' bem certo ser a gloria quasi sempre filha da dôr.

Antonio Cabral, não tendo tempo de despedir-se de todas as pessoas que lhe dispensaram, durante a sua curta estada nesta cidade, os seus cumprimentos, vem por este meio, agradecer essa prova de deferencia, protestando-lhes o seu reconhecimento.

### Conselheiro Antonio Cabral

No passado domingo realizou-se no bello salão da Sociedade Martins Sarmento a annunciada conferencia do illustre parlamentar e brilhante homem de letras, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conselheiro Antonio Cabral, sobre Eça de Queiroz e a sua obra.

S. Ex.<sup>a</sup> teve, durante cerca de hora e meia, a assistencia preza da sua palavra elegante e fluente. S. Ex.<sup>a</sup> parece ter caprichado, em confirmar o que no nosso numero anterior dissemos, de que o assumpto era digno do Conferente, como o conferente o era do assumpto.

Ruidosas salvas de palmas coroarão o esplendido trabalho do brilhante parlamentar, o que de resto, aconteceu, em varias passagens que mais entusiasmaram o selecto auditorio, composto do que de mais distincto ha em Guimarães, quer na sociedade elegante, quer nas varias manifestações da actividade humana.

Supponmos que S. Ex.<sup>a</sup> iria satisfeito de Guimarães.

Por sua parte, Guimarães tarde esquecerá os deliciosos momentos que ficou devendo ao talento e á arte do amavel e talentoso conferente.

A S. Ex.<sup>a</sup> renovamos os nossos sinceros cumprimentos e com elles, os protestos da nossa admiração.

## PIOS

«Como se quer»

(Tragedia em 4 actos)

1.º acto

O sr. ministro das finanças apresenta uma proposta de lei que diz:

«Artigo 1.º E' autorisado o poder executivo a realizar empréstimos e outras operações de credito que não sejam da divida fluctuante, desde que derivem do estado de guerra e se subordinem ás seguintes condições geraes:

2.º acto

Estando presente já o ministro das finanças, volta á discussão o projecto dos empréstimos, sobre o qual falam os srs. Simões Raposo e Costa Junior, a quem responde o sr. ministro das finanças, que faz largas considerações sobre o assumto.

Diz que não se trata apenas de um empréstimo mas sim dos empréstimos que forem precisos, e empréstimos que podem ir, quem sabe, a mais de 200:000 contos. Mas que é isto comparado com as despezas da guerra dos outros paizes, como a Inglaterra e a França?

3.º acto

O sr. Antonio Macieira congratula-se com as explicações do sr. ministro das finanças, elogiando o seu trabalho e demonstrando a necessidade d'esses empréstimos, afin de que o paiz possa cumprir os seus deveres.

O sr. José Barbosa faz tambem largas considerações sobre a proposta, afirmando que lhe dá o seu voto.

As 7 horas é interrompida a sessão e marcada para as 9 e meia.

4.º acto

E' aprovada a proposta.

Epilogo

O novo empréstimo

(PELO TELEPHONE)

Lisboa, 16

Consta que o empréstimo que o governo foi hoje autorisado pelo parlamento a negociar será dividido em três series de 75:000 contos, ou seja um total de 225:000 contos amortisaveis em 50 annos, o que, ao juro de 6%, traz ao paiz um encargo annual de uns 18 a 19:000 contos.

Argumento da peça:

Nesta tragedia entram apenas 2 personagens, Arlequim e Polichinello e Córos.

Encarregou-se do desempenho do 1.º, o conhecido actor Costa; do 2.º, o não menos celebre Macieira, e os córos ficaram a cargo da sociedade orpheonica «O Congresso».

Entra Arlequim e faz uma mimica expressiva com os dedos: gesto de torcer linhas ou amarfahar uma pulga. Polichinello deita a lingua de fora; os córos rompem com o hymno, e o Povo Ingenuo, que assistia ao espectáculo, applaude.

Em vista do successo da peça, tudo indica que não sahirá tão cedo do cartaz.

## Um pato por um olho

Diz o insigne economista que, por fortuna nossa, se encontra a dentro da arca do thesouro, tanto a seu gosto e contento, como um rato dentro d'um queijo, que duzentos mil contos que nos pode custar o nosso prurido guerreiro, é um atomo, uma migalha, uma borra, comparado com o que esse luxo pode custar ás pelintras França e Inglaterra, e acrescenta que, ainda que tenham a sorte de vencerem o pleito, nunca a parte contraria poderá pagar-lhes as custas.

Quem não ficará entusiasmado com tal perspectiva?! Que vergonha seria para nós gastarmos pouco, ou mesmo nada, quando os outros gastam muito, e que arrelia, se d'isso tirassemos algum proveito! Assim, sim. Já ninguém nos confundirá com mercenarios! ninguém terá direito de dizer que combatemos por outra coisa que não seja a gloria... d'elle.

## Olha a gentileza!

Diz o nosso incomparavel Xavier:

Esteve dois dias em Paris o nosso querido amigo, o dr. Alves da Veiga, ministro de Portugal na Belgica e actualmente no Ha-re.

Este illustre diplomata não conta senão dedicadissimos amigos em Paris onde todos lhe admiram as suas nobres qualidades de coração. E' gentilissimo para com todos os portugueses.

E principalmente para todas as portuguesas. Elle é, o gentil diplomata, verdadeiramente o que se chama um pecego.

## Tiro apparatuso

O medico ortopedista sr. dr. José de Souza Feiteira, residente no Campo Lindo, communicou ás 11 horas e meia da noite de ante-hontem, ao guarda civil n.º 42, que ali andava em serviço, que pouco antes alguém que não pudera saber quem fôra, disparára um tiro de pistola contra a sua residência, indo a bala cravar-se numa das janelas do predio, quebrando todos os vidros.

A queixa foi entregue á judicaria que procura descobrir o autor da proesa e bem assim apurar se o tiro foi disparado com intenção criminosa.

Caramba! Um tiro de pistola que quebra todos os vidros de uma janella!

D'isto nunca abischoitou o sr. Costa, nem o gentil diplomata escarumba, lá da legação de Paris!

## Mysterio!

—O sr. G. da Cunha de Eça Costa Freitas e Almeida, do estado maior, mandou para a meza da camara dos deputados um requerimento pedindo que se convertesse em lei o projecto que em 2 de fevereiro ultimo foi presente á camara, reorganizando os serviços do estado maior.

foi contratado um civil com o vencimento de 250 escudos mensaes.

Que diabo irá fazer este civil a 250 esc. por mez? Irá ensinar civilidade? Irá ensinar ás tropas o que é amor pela republica? Vedremo.

Se os percebe... (cebo)

(PELO TELEPHONE)

Lisboa, 17

No orçamento do ministerio das colonias aprovado esta noite, foram regeitadas, por proposta do sr. dr. Afonso Costa, todas as propostas que acarretavam augmento de despeza.

Então para que diabo são os 225 mil contos? Se não são para gastar, então... só se forem para guardar.

Ora vejam do que a ré publica escapou!

Documentos importantes?

PARIS, 16.—O «Echo de Paris» publica um telegramma de Roma, dizendo que o governo portuguez conseguiu deitar a mão a documentos importantes, os quaes provaram que emissarios allemães preparavam em Portugal um movimento insurreccional identico ao de Irlanda e que os chefes do partido manuelista tinham recusado categoricamente prestar-se a essa manobra.

E ainda dizem mal de nós!

Fraternidade

Deputados

Preside o sr. Manuel Monteiro, secretariado pelos srns. Sergio Tarouca e Alfredo Soares. O sr. Domingos Cruz, sargento da armada, requer que entre immediatamente em discussão o projecto que fixa o quadro dos machinistas navaes.

O sr. Carvalho Araujo manifesta-se contrario ao requerimento, por não conhecer o projecto e precisar estudal-o.

O sr. Domingos Cruz diz que o parecer ha muito que está distribuido, estranhando que s. ex.<sup>a</sup>, que se tem occupado de assumptos de marinha, o desconheça. Diz que é necessario acabar com as castas na Armada, tanto mais que o projecto vem beneficiar uma classe.

O sr. Carvalho Araujo, que volta a usar da palmaria, protesta contra a affirmação de que na Armada ha castas. E ha muito official e nunca deu por tal, pois a seu lado só tem encontrado camaradas. Requer que o projecto seja posto á discussão na proxima ordem do dia, o que é approvado.

E afinal, quem venceu: o sargento ou o official?

PARIS, 9 DE MAIO

Um inventor portuguez

Recebemos de Belem, Pará, duas grandes fotografias dum curioso aparelho, novo engenho de guerra, inventado por um portuguez, natural de Gondomar, districto do Porto, o sr. Daniel dos Santos Martins, que vive ha muitos annos no norte do Brazil onde constituiu familia, um verdadeiro patriota, entusiasta da Causa dos Alliados.

O novo engenho de guerra chama-se torpedo aereo. Com elle podemos incendiar facilmente cidades distantes e os navios de guerra no meio do mar. É uma bella arma de ataque e de defeza.

Vamos enviar essas fotografias ao ministerio da guerra de França. De resto, o inventor portuguez quer dar de presente aos nossos novos alliados este torpedo terrível que, segundo julga o sr.

Martins, produzirá efeitos fulminantes.

Nós, que não conhecemos nada de cousas de guerra, nada podemos dizer sobre o engenho do sr. Martins. Não temos competencia alguma.

Veremos o que dirão os peritos.

Homem! dê para cá o invento; Ou quer que vamos para a guerra de mãos espanadas?

O portuguezito valente

LOURENÇO MARQUES, 15.—O commandante da expedição communita que no dia 8 os allemães atacaram com um effectivo de 100 indigenas três metralhadoras do posto de Nhica, na margem do Rovina, tendo os allemães, depois do combate, retirado em desordem.

Na parte restante da fronteira, sector Kionga, houve somente tiroteio.

As nossas perdas foram um sargento morto e dois soldados indigenas feridos.

Os allemães tiveram alguns soldados mortos e 8 feridos.

No dia 11 voltaram a atacar a Nhica, chegando a 50 metros das nossas forças.

Traziam duas metralhadoras e foram novamente obrigados a retirar com um soldado morto.

(a) Governador.

Congratulam-se com estas noticias, associando-se á manifestação os srns. Barbosa de Magalhães, pelos democraticos; Jorge Nunes, pelos unionistas; Carvalho Mourão, pelos evolucionistas e Castro Meireles, pelos catholicos.

Os allemães retiraram depois dos ataques á Nhica!!

Estamos a ver o seu pudor offendido, a fazê-los fugir.

Couisa que o «Seculo», diz

«Vae em três mezes que o Estado se fez armador e nos barcos allemães surtos nos portos portuguezes faz içada a bandeira nacional»

O problema que a crise dos transportes põe nitidamente em fóco permanece insolvel, e se é certo que dois navios de esses navios já sahiram de Lisboa e já aqui voltaram, num começo de execução de plano logicamente concebido, a verdade nua e crua, é que ainda estamos muito longe do desideratum comesinho—o remedio d'uma situação precaria, que pôde agravar-se, que dentro em pouco talvez se agrave por modo singular.»

Como a prosa é dos amigos do regimen, isto é, dos bons patriotas, temos a esperança de que a censura não privará o leitor de se deliciar com este petisco, tanto mais que lhe pomos á discreção o sal e a pimenta.

Um bebedo vomitando numa sentina.

Num pasquim jacobino do Porto lê-se:

«Nada ha—digam o que disserem—como a justiça do povo que resolve summariamente e sem dispendio de papel sellado.»

Fazemos os mais sinceros votos porque o borrachão caia um dia sob a alçada de tal justiça, a ver o que elle diz depois.

Evolução dos espiritos

Foi enviado para Braga o seguinte telegramma:

«Ex.<sup>mo</sup> governador civil—Braga—Commissão Executiva Camara reunida sessão extraordinaria para tratar gravissimo problema abastecimento milho resolveu pedir v. ex.<sup>a</sup> com maior empenho determine que milho neste concelho possa ser vendido sem limite preço unico meio attenuar fome que classes proletarias estão soffrendo.—Mariano Felgueiras, presidente Commissão executiva.—C.»

Acertada, por opportuna, a medida. Agora já os srns. negociantes não precisam de se incom-

modar a ir ao Porto. Quem talvez não goste da medida será o caminho de ferro. Mas se não gostar, que proteste ou que se resigne.

Um deputado que parece gente

Presentes 71 srns. deputados. O sr. ministro das finanças manda para a meza uma proposta refovejando com dez contos a verba destinada a pagar o subsidio aos membros do Congresso. Requer urgencia e dispensa do regimento Approvado.

O sr. Celorico Gil protesta contra mais este pedido de dinheiro. Combate energeticamente a forma como os trabalhos parlamentares tem decorrido e propõe que a verba destinada ao pagamento do subsidio nestes cinco dias seja destinada ás victimas da guerra.

Os srns. Joaquim Ribeiro e Barbosa de Magalhães dizem que muitos deputados não estão nas condições de poder dispensar o subsidio.

O sr. Costa Junior propõe que aos funcionarios publicos que forem deputados seja descontada nos respectivos vencimentos verba equal á que outros deixam de receber.

O sr. Moraes Rosa faz considerações para mostrar que a proposta do sr. Celorico Gil é inexecutable.

O sr. ministro das finanças louva a iniciativa das propostas, acrescentando contudo que a subscrição a favor das victimas da guerra não tem caracter obrigatorio.

É rejeitada a patriotica proposta do sr. Celorico Gil, votando-a só os unionistas, ficando prejudicada, tambem, a do sr. Costa Junior.

A proposta do subsidio é approvada.

Os «Echos de Guimarães», semanario intransigentemente monarchico, tem muita honra em saudar um adversario honrado e digno.

Por isso, aqui apresentam ao Sr. Celorico Gil a homenagem da sua consideração.

Bebedeira patriótica

O «Seculo», narra assim o facto: «Um soldado que se achava na trincheira, inebriado certamente com as proezas do espada, saltou á arena e, fazendo do cornupeto um allemão, agarrou-se a elle com unhas e dentes.»

Pelo visto o soldado inebriou-se antecipadamente com a victoria e tomou o touro por um allemão, como poderia tomar o autor da noticia por um homem, se o não visse na posição natural: isto é—sobre os quatro membros locomotores.

DR. PEDRO GUIMARÃES

Publicamos hoje a relação das operações feitas, no 1.º trimestre do corrente anno, pelo douto e habilitado operador vimaranense e nosso querido amigo sr. dr. Pedro Guimarães, que pela sua intelligencia e alta competencia tanto lustre dá a esta terra, que muito estima o notavel operador.

Felicitando Sua Ex.<sup>a</sup>, felicitamos a nós proprios, pois é-nos sempre agradável registar a competencia de um filho de Guimarães, dando-se ainda mais a circumstancia de nos prender ao illustre clinico uma grande amizade.

1.º TRIMESTRE

A F. P. G., de Famalicão—Amputação do braço pelo terço superior.—Curada.

A J. A. O., de Guimarães—Sutura de Lambert, redução do intestino e sutura abdominal.—Curada.

A A. L., de Guimarães—Lamnectomia por motivo de fractura da columna vertebral (8.ª dorsal).—Mesmo estado.

A A. G., de Guimarães—Keloctomia e cura radical d'uma hernia inguinal estrangulada.—Curada.

A H. F., de Guimarães—Cura radical de duas unhas encravadas.—Curada.

A F. A., de Famalicão—Amputação do penis por motivo de epitelioma da glande.—Curada.

A J. F., de S. Torquato.—Trepanação e curetagem do parietal por motivo de carie com hernia do encephalo.—Mesmo estado.

A C. J. P., de Briteiros.—Curetagem do sterno por carie.—Curada.

A M. V., 9 annos, de Gominhões.—Cura radical d'uma hernia inguinal.—Curada.

A M. C., de Serzedo—Desbridamento de ferimento profundo do braço por tiro de chumbo e extracção de corpos estranhos (fragmentos de buchas, roupa e chumbo).—Curado.

A J. A., de Polvoreira—Cura radical d'uma unha encravada.—Curada.

A M. S. M., de Famalicão.—Extirpação de tumor (fibro-myoma?) volumoso (7,5 kilos) e aderente, do ligamento largo. Curada.

A M. S.—Esvaziamento ganglionar da verilha.—Curada.

A A. J. S. F., de Guimarães.—Amputação da perna pelo terço superior, por motivo de gangrena traumatica do pé.—Em tratamento.

A A. S. de M., de Lousada—Desbridamento e curetagem de trajecto fistuloso do dedo grande do pé.—Curado.

A D. A., de Guimarães—Epuclide sarcamata (extirpação e cauterio).—Curado.

A M. O., de Gondar—Laparotomia exploradora (Carcinoma inoperavel).—Mesmo estado.

A A. S., de Cadoso.—Laparotomia, exposição á luz e lavagem com soro por motivo de tuberculose mesenterica.—Melhor.

A A. F. M., de Guimarães—Apendicectomia por motivo de apendicite chronica.—Curada.

A J. M., de Creixomil.—Abertura, contra abertura e drenagem de phlegmão profundo da coxa.—Curada.

A L. S., de Fermentões—Keratomia inferior por hypopion.—Curada.

Condessa de Sobral

Ante-hontem passou o 30.º dia, após o fallecimento d'esta veneranda e illustre Senhora, que na alta roda portugueza, occupava lugar de merecido e justo destaque.

A sua familia mandou celebrar diversas missas em suffragio da sua alma, tendo, as ditas na capital, uma assistencia selectissima e muito numerosa.

Nesta cidade, sua filha a ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Francisca Braamcamp Martins de Menezes e seu marido o nosso illustre amigo sr. dr. Henrique Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride) mandaram igualmente celebrar diversos suffragios, que foram muito selectamente concorridos.

Carteira Elegante

Receio

Eu tinha o meu amor como um segredo,  
E sabe-o toda a gente!  
Se o chegas a saber, ando com medo  
Que fiques descontente...

Eu bem sei, minha casta estremeçada!  
Que te não devo amar,  
Mas sei tambem que me fugia a vida,  
Fugindo-me esse olhar!

Nem en te peço amor, doce criança!  
Immaculada flôr!  
Não frago na alma a lucida esperança  
Da luz do teu amor!

E amo-te muito, cre... Muito em segredo,  
E sabe-o toda a gente!  
Mas a ti não to digo,—tenho medo  
Que fiques descontente...

Eduardo Coimbra.

Com sua ex.<sup>ma</sup> esposa, interessante filha e gentil sobrinha, esteve em Fafe o sr. Antonio de Oliveira Ramos, illustre chefe de V. e O. dos C. de F. de Guimarães.

Encontra-se em Sande a passar uns dias a ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Maria

Honorina Fanzeres Trepa Silva, (Castello Branco).

Sua Ex.<sup>a</sup> aguarda alli a chegada de sua veneranda Avó, a Senhora Condessa de Covo e Castello Branco, que se encontra presentemente em Vianna do Castello.

Esteve nesta cidade o sr. Conde de Villa Pouca.

De Paçõ, regressou ao Porto, o nosso illustre amigo sr. Conde de Paçõ-Vieira.

Esteve em Guimarães e deunos a honra da sua visita o nosso estimadissimo amigo sr. D. Antonio Moutinho, que aqui veio acompanhar sua gentilissima sobrinha M.<sup>lle</sup> Maria Honorina.

Naquella estancia, é esperada brevemente, onde vae passar uns dias, a Senhora Condessa de Calheiros.

De Braga, foi chamado a fazer serviço em Mafra, o habalidado clinico e nosso prestante amigo sr. capitão dr. Jordão.

Encontra-se na capital a ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Lucia de Sequeira Braga Leite de Faria, virtuosa esposa do nosso estimado amigo e illustre clinico sr. dr. Leite de Faria.

Continua melhorando da sua saude a ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Anna d'Almada Fernandes, dedicada esposa do nosso amigo sr. Abilio Fernandes.

Esteve em Famalicão o nosso illustre collega da *Liberdade*, sr. dr. Francisco Velloso.

Com sua ex.<sup>ma</sup> familia parte para S. Pedro do Sul, onde vae passar umas semanas, o nosso querido amigo e dedicadissimo correligionario sr. José Corrêa de Mattos.

Esteve em Castello de Paiva o nosso dedicado correligionario sr. Alfredo Bravo.

Na cidade de Braga esteve o nosso prestante amigo sr. Antonio de Freitas Ribeiro.

Esteve no Porto o nosso sympathico amigo sr. Adriano Trepa.

Esteve em Guimarães o nosso amigo e digno director clinico do E. T. das Caldas das Taipas, sr. dr. Alfredo Fernandes.

Com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e gentil filha, regressou da capital o nosso illustre amigo sr. Dr. Pedro de Barros.

Retirou para Mafra, o nosso amigo sr. alferes de artilharia João Malheiro.

Esteve uns dias em Vizella, o nosso presado amigo sr. tenente Peixoto Moreira.

Esteve no Porto o nosso presado amigo sr. José Ferreira Leite.

Com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e gentil filhinha, regressou de Braga á sua linda vivenda de S. Martinho de Sande, o nosso presado amigo sr. Alvaro Jorge Guimarães.

NOTICIARIO

Anniversario jornalístico

Na terça-feira ultima entrou no seu 33.º anno de existencia o illustre decano da imprensa vimaranense e nosso querido collega *O Commercio de Guimarães*.

Cumprimentamos affectuosamente o illustre collega, saudamo-lo com muita estima e fazemos votos ardentissimos pelas suas prosperidades.

## Festas da Cidade

Mais um anno que se vão realizar nesta cidade as tradicionaes e já hoje festejadas festas gualterianas.

Como de costume, serão levadas a effeito pela Associação Commercial, aggremação prestante que bons serviços vem fazendo a Guimarães.

Não querendo desfazer nas opiniões dos outros, somos, este anno, contrario á realização das festas.

Não representa isso da nossa parte nem fraqueza nem receio pelo que será o dia d'amanhã, mas sim e unicamente é que o nosso sentimentalismo não consente que se divirtam uns, enquanto outros, nossos irmãos no sangue e na raça, vão pagar o seu tributo de sangue á Patria, que, infelizmente, horas de incerteza e de perigo vae atravessando.

Não merece, por isso, o nosso applauso a realização das *Gualterianas* e penalisa-nos a sua effectuação pelos motivos expostos. Mas ainda ha mais:

Portugal atravessa a sua maior crise economica e financeira, tudo se encontra esgotado, a pobreza a braços com a fome, e qual o enthusiasmo que ha-de presidir a essas festas?

Pensem bem nisto os dignos membros da Direcção da Associação Commercial, que, apesar de tudo, merecem sempre os nossos applausos, e não seremos nós que lh'os regatearemos.

E se não concordarem com a nossa opinião, não pensem que o modesto concurso dos *Echos de Guimarães*, lhes falta! Não, elles saberão abater a sua ideia, cala-lhão e... prestarão o seu trabalho e a sua propaganda ás *Festas da Cidade*.

O seu amor por Guimarães é muito, e acima de tudo o interesse da nossa terra.

Acham bem cabidas as *Festas da Cidade*?

Ellas que se façam, a nossa opinião está franca e lealmente exposta e abater-se-ha ante a vontade dos *Vimaranenses*, fazendo causa commum com o bom Povo d'esta fidalga terra.

## A Grande Guerra

### Na Africa

Os allamões retiram depois de um combate com os portugueses.

LONDRES, 6 — Telegrapham de Capetown á agencia Reuter que segundo um telegramma official de Lourenço Marques do commandante do corpo expedicionario portuguez communicou que no dia 25 de abril a guarnição da fronteira portugueza, teve um encontro com a infantaria allemã, que vinha acompanhada de cinco metralhadoras.

O combate durou desde a alvorada até ás dez horas da manhã. Os allemães foram forçados a retirar, deixando um canhão; e um branco e quatro indigenas mortos.

As perdas portuguezas são: um indigena morto e 4 feridos.—H.

## Festa artistica

Hoje, no cine High-Life, realiza-se a festa artistica do seu operador Emilio Castelar Guimarães.

O programma é escolhido, sobreshahindo entre os *films* o grande drama policial «O Oriental».

## De lucto

Encontra-se de lucto pelo fallecimento de uma sua irmã o nosso amigo e intelligente orador sagrado sr. Padre José de Castro, a quem dirigimos os nossos cumprimentos.

## Camara Municipal

O Congresso approvou, após o parecer da respectiva commissão, o emprestimo de 490 contos, que a Camara de Guimarães vae contrahir na Caixa Geral dos Depósitos, para a tracção electrica entre esta cidade e Braga; parque, circumdando os paços dos Duques de Bragança e Castello; abastecimento de aguas em Vizella e ainda outros melhoramentos.

São deveras grandiosos os melhoramentos a fazer, mas entre elles, um ha, que deve merecer o applauso de toda a cidade: é a viação electrica.

É um melhoramento importantissimo e de grande alcance economico e commercial para esta cidade, devendo trazer-nos grandes proventos.

Aproveitam immenso, com este melhoramento, as Caldas das Taipas, uma estancia que ás bellezas naturaes juntam hoje um esplendido balneario e dentro d'um anno possuirão um magnifico hotel, obedecendo a todas as prescripções da hygiene e accio.

Teem estas thermas muito a lucrar e mais terão ainda se a nova linha de tracção electrica fizer o seu trajecto pela estrada que se vem construindo de Tagilde ao Bom Jesus. A linha passará assim pertissimo do estabelecimento e grande fonte de receita deve dar á Camara, porque caminhando pela nova estrada, beneficia immenso o Sameiro e Bom Jesus, além de atravessar, mesmo, pelo centro, a grande e rica região agricola e industrial de Sande, Santa Christina e Balazar.

É um ponto para estudar e para o qual chamamos a attenção da Camara.

## Exposição de Trabalhos e Rosas

Nos dias 21 e 28 de Maio, encontra-se em exposição nos baixos do edificio do Asylo de Santa Estephania uma attrahente collecção de trabalhos confeccionados dos pélas asyadas e uma selecta variedade de rosas expostas por diversos amadores d'esta cidade e no dia 21 pelos afamados horticultores portugueses snrs. Alfredo Moreira da Silva & F.<sup>os</sup>

Os objectos que se venderem só poderão ser retirados passado o ultimo dia da exposição.

Será feita uma rifa de seis milimos premios alli patentes. A exposição abre á 1 e fecha ás 7 horas da tarde.

## Dr. Alfredo Peixoto

Em substituição do medico do regimento que foi chamado a fazer serviço em infantaria 14, foi novamente incumbido da direcção clinica do regimento d'infantaria n.º 20, o habalidado medico e nosso querido amigo sr. dr. Alfredo Peixoto.

## Dr. João de Freitas

Em substituição do nosso prestante amigo e distincto professor do Lyceu sr. Dr. Manuel Moreira Junior, que se encontra de licença, foi chamado ao serviço o sr. Dr. João Martins de Freitas, nosso presado amigo e habalidado professor.

## Romaria de S. Torquato

Hoje realiza-se a chamada Romaria Pequena de S. Torquato, sahindo á tarde uma magestosa procissão.

Ao Evangelho subirá ao pulpito o reputado orador sagrado sr. Padre Gaspar da Costa Roriz.

## Passeio Recreativo a Braga em 4 de junho de 1916

Promovido por um grupo de operarios graphicos e barbeiros d'esta cidade realiza-se no primeiro domingo do proximo mez de junho, á cidade de Braga, um passeio recreativo, para o qual se acham inscriptos já bastantes excursionistas.

A partida, da séde da Liga das Artes Graphicas, será ás 5 horas da manhã, chegando a Braga por volta das 8,30.

Os excursionistas dirigir-se-hão á Liga das Artes Graphicas Bracarense, onde serão dadas as boas-vindas, seguindo-se depois a visita ás typographias da cidade.

As 11 horas terá logar no Bom Jesus do Monte um alegre picnic, findo o qual seguirão para o Sameiro.

A commissão promotora faz sciente que tem de fechar contracto com a viação no dia 30 do corrente, sendo porisso necessario que os snrs. excursionistas que queiram tomar parte no passeio effectuem o pagamento dos seus bilhetes até aquelle dia, para se saber com precisão o numero de lugares que devem reservar-se.

Os bilhetes, ao preço de 550 reis, encontram-se á venda nas seguintes casas: Typographia Minerva Vimaranense, rua de Payo Galvão; Chapelaria Freitas, Praça D. Afonso Henriques; Barbearias Machado e Figueiredo, Rua da Republica e Barbearia de Manoel R. da Silva, Rua 31 de Janeiro.

## Torneio

Realisa-se, como dissemos, no dia 4 do proximo mez de junho o torneio de tiro aos pombos no Stand do Club dos Caçadores e Atradores Civis d'esta cidade.

Entre muitos premios, ha um offercido pelas ex.<sup>mas</sup> Senhoras D. Adelaide de Moniz Coelho de Moura Teixeira, D. Anna Corrêa d'Almada (Viamonte da Silveira); D. Amelia de Moniz Coelho de Moura Teixeira; D. Ermelinda Aurelia de Moniz Coelho de Moura Teixeira; D. Joannia Corrêa d'Almada (Viamonte da Silveira); D. Julia Corrêa d'Almada (Viamonte da Silveira); D. Maria da Conceição Corrêa de Mattos; D. Maria do Espirito Santo Corrêa de Mattos; D. Maria da Gloria de Moniz Coelho de Moura Teixeira; D. Maria José Trepa d'Oliveira Ramos; D. Maria José Corrêa d'Almada (Viamonte da Silveira) e D. Olympia de Coelho Trepa.

## Recita da Juventude Catholica de Braga

Publicamos o programma da recita que o Grupo Scenico e Tuna da Juventude Catholica realizará amanhã no theatro D. Afonso Henriques.

1.<sup>a</sup> parte—Apresentação do Grupo Scenico e da Tuna; Hymno da Juventude Catholica de Braga, pela Tuna; «Duas palavras», pelo primoroso jornalista e orador sr. dr. Arthur Bivar; «La Croix», valsa, P. J. A. Barbeitos; «Ficaram todos!», passe-calle, João Sotto-Mayor, pela Tuna.

2.<sup>a</sup> parte—«Amor e Patria», passe-calle, Alberto Soares, pela Tuna, a chistosa comedia em 1 acto «Valentes a Fingira», desempenhada pelos snrs. Gualter Meyrelles, Camillo Correia, Gabriel Maia e Aurelio Couto. (Actualidade); *Good Bye* (Two Steep), Wellington, pela Tuna, *Souvenir de mes enfants*, valsa, João Sotto-Mayor; *Alleluia*, canção, por Camillo Correia; *Guitarradas*, por João Sotto-Mayor e Antonio Serra; *Ratices*, cançoneta, por L. P. Braga; *Trepadeira*, valsa, P. J. A. Barbeitos, pela Tuna; *Ram Tam Plam*, cançoneta, por L. P. Braga e coro, musica de João

Sotto-Mayor. Nas cançonetas ao piano Humberto Lima.

3.<sup>a</sup> parte—*Amor de mãe*, valsa, Alberto Pimenta, pela Tuna; *Uma rapioca na aldeia*, selecção de fados, Arthur Cruz; a engracadissima comedia em 1 acto «Metamorphose infeliz», desempenhada pelos snrs. L. Pedro Braga, Felisberto Diamantino, Aurelio Couto, Eugenio Costa e Antonio Costa.

Encerramento: Hymno da Juventude Catholica de Braga.

Direcção scenica: Baptista Rebelo; contra-regra, Rodrigo Sotto-Mayor; maestro da Tuna, João Sotto-Mayor; ponto, Carlos Ribeiro; caracterizador, José Mendes.

## Grande Peregrinação de Penitencia á Virgem da Penha

Em reunião preparatoria, effectuada na sacristia da Basilica de S. Pedro, ficou constituida a grande commissão que toma sobre si o encargo de realisar a peregrinação de penitencia á Virgem da Penha, a qual é composta dos seguintes cavalheiros:

Presidente—Luiz Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride); Vice presidente, Padre Francisco Peixoto de Lima; Secretario, Padre Gaspar da Costa Roriz; Thesoureiro, José de Freitas Costa Soares; Vogaes, Padre Antonio Augusto Monteiro, Padre Manuel Ferreira Ramos; Padre João Antonio Ribeiro, Padre Antonio Jordão, Padre Antonio Teixeira de Carvalho, Padre Domingos da Silva Gonçalves, João Rodrigues Loureiro, Domingos Marques, Luiz Gonzaga Pereira, José Teixeira dos Santos, João Velloso d'Araujo, Jeronymo Antonio Felix e Antonio d'Araujo Salgado.

## Missa

Na terça-feira ultima, pelas 10 e meia horas da manhã, na igreja de São Payo, foi celebrada a missa do 30.<sup>o</sup> dia, por alma do fallecido sr. Luiz de Pina, pae extremoso do nosso dedicado sr. sr. João Luiz de Pina, muito digno retiro do Lyceu Nacional d'esta cidade, e dos snrs. capitão do Ultramar Luiz de Pina Guimarães e Antonio de Pina, empregado superior da repartição dos impostos, na cidade de Braga.

Foi celebrante o rev. Manuel Ferreira Ramos, digno parcho da freguezia de S. Payo.

Ao religioso acto assistiu toda a Academia, que se fez acompanhar da respectiva bandeira, e bem assim todos os professores do Lyceu e muitas pessoas das relações da familia enlutada.

## Postal curioso

Acaba de ser posto á venda nesta cidade, ao preço de 30 réis, um curioso bilhete postal illustrado, representando um combate de feras, as quaes, dobrado o bilhete pela forma indicada no mesmo, se transformam em certa individualidade agora da maior discussão em todo o mundo. É depositario do curioso bilhete, em Lisboa, o sr. Claudio Pereira, rua Saraiva de Carvalho, 207, 1.<sup>o</sup>.

## Que grande horror!

Manuel Pereira, cocheiro, morador nos Cães de Pedra, nesta cidade, encontrando-se completamente impossibilitado de trabalhar por motivo d'um forte ataque de reumatismo que lhe causou a paralyisia do lado direito, vem, humilde e encarecidamente implorar dos bondosos corações

de V. Ex.<sup>sa</sup> a caridade de o socorrer com uma esmola, afim de poder ir fazer uso de banhos nas Caldas de Vizella.

Qualquer donativo que se destine a este infeliz pode ser entregue em casa do proprio ou na Typographia Minerva Vimaranense, á rua de Paio Galvão. É uma esmola merecida.

## Theatro Gil Vicente

Hoje representa-se neste theatro a peça em 5 actos e 8 quadros *As duas Orphãs*.

## O que todos devem saber

Está publicado o n.º 24 d'esta interessante revista, cujo *Summario* é o seguinte:

Semana Santa.—O Céu.—A leitura.—O lavrador (gravura).—D. Henriques.—Ainda o Carnaval.—Noticias e receitas: Modo de trazer os filhos.—Um bosque de agatas nos Estados-Unidos.—Lavagem dos chales de lã.—A collidina.—A carbodynamite.

## Assignatura permanente

### EDITORES

Almeida, Miranda & Sousa Ltd.

133, R. dos Pojaes de S. Bento, 135

LISBOA

## ANNUNCIO

(2.<sup>a</sup> Publicação)

No dia vinte oito do corrente por onze horas, á porta do Tribunal Judicial, situado na rua do Gravador Molarinho, d'esta cidade, e em virtude da deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico, a que neste juizo se procedeu por obito de Antonio Francisco d'Oliveira Guimarães, morador que foi nesta cidade, se ha-de proceder á arrematação em hasta publica da agua pertencente aos menores Domingos, Aureliano e Antonio, netos do inventariado e que é a seguinte.

Do tanque pequeno denominado do Barrôco, situado na freguezia de Urgez, d'esta comarca e que confronta por todos os lados com terrenos do casal da Bouça, de Francisco José Ferreira, pertence aos menores toda a agua que ali se junta desde o tempo que decorre de desesseis de agosto a vinte oito de junho, dois dias em cada semana, ás quintas e sextas-feiras e desde o tempo que decorre de vinte e nove de junho a quinze d'agosto apenas meio dia da mesma agua ás quintas-feiras de cada semana.

Da pôça da Bouça, situada na mesma freguezia e que confronta do nascente com caminho, do norte com o casal da Bouça de Francisco José Ferreira, do poente com terrênos dos casais das Fontainhas, e da Cal e

do sul com terrenos do casal das Fontainhas, pertence aos mesmos menores toda a agua que ali se junta desde o tempo que decorre de sessenta e seis de agosto a vinte e oito de junho trez dias em cada semana, ás quintas feiras, sextas feiras e sabados e desde o tempo que decorre de vinte e nove de junho a quinze d'agosto, pertence apenas meio dia ás quintas feiras tambem de cada semana.

Estas aguas vão á praça pela quantia de 140\$00.

A cargo do arrematante fica o pagamento de toda a contribuição de registo por titulo oneroso assim como todas as despesas que se fizerem desde a reunião do conselho de familia até final do incidente da arrematação.

Pelo presente são citadas as pessoas que se julgarem com direito á referida agua para assistirem á arrematação.

Guimarães, dez de Maio de mil nove centos e sessenta e seis.

Verifiquei  
O Juiz de Direito  
Santos

O Escrivão do 3.º officio  
Luiz Candido Lopes.

**VENDE-SE**

O Palacete Minotes, sito no Largo das Lamellas, onde está funcionando o Collegio do sr. Padre José Maria da Silva.

Para tratar com o sr. João Alves Pimenta, solicitador, na Praça de S. Thiago, d'esta cidade.

**ARRENDAR-SE**

A grande casa da Quinta das Lameiras, propria para Collegio ou grande familia. Tem capella, cocheira, cavalariça, e de poço e de mina, instalação electrica, grandes lojas para arrumos, quintaes, etc., etc.

Aluga-se do S. Miguel em deante, ou mesmo em antes, se assim convier. Pode ver-se aos domingos, das 2 horas ás 4 da tarde.

**Grande Hotel Villas**

Caldas das Tappas

Francisco d'Oliveira participa aos Ex.ºs Hospedes que já reabriu o seu hotel, completamente remodelado.

Espera continuar a dever a todos a fineza da preferencia, o que antecipadamente agradece.

**Mercearia e Confeitaria Andrade**

32, Largo da Oliveira, 33  
Guimarães

Virgilio Vieira d'Andrade participa a todos os seus amigos e aos freguezes habituaes da casa, que acaba de tomar de trespasse a antiga Confeitaria Fernandes, ao largo da Oliveira, onde todos encontrarão completo sortido de artigos de mercearia de 1.ª qualidade, e de confeitaria, como: sonhos, tortas, sardinhas de doce, pão de ló fabricado pelo systema de Margaride, frutas secas e caldeadas, etc., etc.

Recebem-se encomendas de doce de prato, o qual se fornece com a maxima perfeição e aceio.

Vinho tinto delicioso; cervejas e gasosas.  
Apetitosos petiscos;  
excellente queijo da Serra e flamengo.

Travessa do Monte Pio, á Senhora da Guia.

Preços rasoaveis.

**NOVA OFFICINA DE LATOARIA**

E FUNDIÇÃO DE METAES

— DE —

**MANUEL LOBO**

122, Rua D. João I, 124

GUIMARÃES

Encarregam-se de canalizações para agua e gaz, interiores e exteriores, tanto em chumbo como em ferro, e todos os trabalhos da sua arte, tanto nesta cidade como fóra

Executam trabalhos em metal, taes como:  
Lanternas e gazometros para automoveis, em cobre; alambiques para destilações, tanto antigos como modernos; e em chapa de ferro estanhada e por estanhar e fundição de metaes.

Garante-se a solidez e perfeição.  
Fabricação de alambiques e apparatus em todos os systemas  
Compram e vendem metaes velhos de todas as qualidades

Novidade litteraria

**O VALOR DA RAÇA**

Introdução a uma Campanha Nacional

Por **ANTONIO SÁRDINHA**

(Antonio de Monforte)

Como apresentação inserimos os titulos dos capitulos d'este monumental trabalho de investigação historica e primor de litteratura portugueza:

- A Verdade Portugueza
- A hypothese do Homo Europæus
- O genio occidental
- O espirito da Atlantida
- A theoria da Nacionalidade
- Integralismo Lusitano

Um volume de 210 paginas em bom papel, grande formato, 600 reis

Acresce o porte do correio, 50 reis

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos acompanhados da respectiva importancia aos

Editores:

Almeida, Miranda & Sousa, Ltd.

133, Rua dos Poaes, de S. Bento, 135

LISBOA

**A EQUITATIVA DE PORTUGAL E ULTRAMAR**

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

Seguros de Vida—Seguros Terrestres e Maritimos  
—Seguros contra accidentes de trabalho

Reservas em 31 de Dezembro de 1914, Esc. 510.207\$30

Indemnizações pagas, Esc. 301.265\$34

**SEDE SOCIAL** LARGO DE CAMÕES, 11  
LISBOA

NESTA CIDADE — O consoço Antonio Luiz da Silva Dantas.  
Rua de Payo Galvão, 70.

**VITALIA**

O Salgado com casa de modas, fazendas brancas, miudezas, chá preto e verde e vinhos finos da Ferreirinha é o unico depositario em Guimarães da **VITALIA** o melhor renovador do cabello infalível contra a caspa. Desconto aos revendedores.

RUA 31 DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

**PROCURATORIO**

Ernesto Gomes de Castro, rua Visconde de Inhauma n.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se—com todo o zelo e mediante comissões modicas—de receber e fazer prompta remessa de rendas de casas, juros, dividendos e amortizações de quaesquer titulos, pagaveis naquella capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os certos necessarios, fiscalizá-los, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer banco da praça ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.ª e João Reynaldo, Coutinho & C.ª; e em Portugal: nesta cidade com o Sr. Francisco Joaquim de Freitas.

Ultima novidade scientifica

**Qual é a fórmula da Terra?**

POR

**Mariotte**

O livrinho "Qual é a fórmula da Terra?", que constitue o primeiro volume da nova colleção *Sciencia Popular*, destina-se a expor ao grande publico a historia do grande problema scientifico da fórmula do nosso planeta, ainda hoje objecto de grandes discussões. Eis o sumario dos capitulos:

**I A imagem do mundo dos antigos**

Um problema cuja historia se perde na noite dos tempos.—A imagem da Terra entre os gregos.—A imagem da Terra durante a Edade-Media.

**II Theoria da esphericidade da Terra**

Observações que mostram a rotundidade da Terra.—As primeiras medidas das dimensões da Terra.—Colombo, Magalhães e o problema da forma e dimensões da Terra.—Princípio da medida d'um arco de meridiano.—O Padre Picard verdadeiro fundador da geodesia.

**III O achatamento terrestre**

O problema do achatamento por ar posto pelas theorias de Newton e pelas observações de Richer.—Uma controversia celebre: cassinistas e newtonistas.—Valor do achatamento polar. Systema metrico.

**IV A fórmula da Terra e as oscillações do pendulo**

O pendulo e as suas leis d'oscillação.—Efeito da força centrífuga.—As variações da intensidade da gravidade reconhecidas pelo pendulo.—Formula de Clairaut.—Anomalias da gravidade.—O geode.

**V Theoria tetraedrica da fórmula Terra**

Princípio do systema tetraedrico.—Consequencias geographicas da forma tetraedrica.—Torção do tetraedro terrestre. Depressão intercontinental.—A theoria tetraedrica e as anomalias da gravidade.—A theoria tetraedrica e a distribuição dos tremores de terra e dos vulcões na superficie terrestre.

Um volume de 100 paginas, illustrado com 19 gravuras, 200 réis

Editores—ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD

**Echos de Guimarães**

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA  
(Pagamento adiantado)

|                                       |            |
|---------------------------------------|------------|
| Portugal, Ultramar e Hespanha         |            |
| Anno . . . . .                        | 1\$300 rs. |
| Semestre . . . . .                    | 650 "      |
| Trimestre . . . . .                   | 350 "      |
| Estados U. do Brazil (anno) . . . . . | 2\$000 "   |
| Paizes da União Postal . . . . .      | 2\$500 "   |
| Numero avulso . . . . .               | 30 "       |

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES  
(Pagamento adiantado)

|  |        |
|--|--------|
| Anuncios e comunicados, linha  | 40 rs. |
| Repetições, por linha . . . . .  | 20 "   |
| Permanentes, contracto convencional.                                   |        |
| Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um . . . . .          | 100 "  |
| Anunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis. |        |
| Anuncios, não judiciaes, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento. |        |

P. LUIZ DIAS DA SILVA

**SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO**

prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opusculo, precedido da narração do

**interessante episódio que determinou a sua publicação.**  
PREÇO, 60 RS.

Pedidos à Typ. Minerva Vimaranesse  
B. Payo Galvão—Guimarães.  
Pelo correio 65 rs.

**Echos de Guimarães**

III Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 8

Ex.º Sr.

de que, depois de tantos perigos, trabalhos e misérias, que nesta vida passou, outra vida futura lhe daria a compensação das injustiças e trabalhos que nesta soffreu, sem lhe ser permitido praticar os actos que a sua fé lhe aconselha, como necessários a conseguir esse fim!

Seria isto, na opinião dos philosophos da associação do registo civil, o mais injusto de todos os privilegios!

O privilegio de morrerem ao menos a seu gosto, em paz com a sua consciencia! E negam-lhe-o! Exigem-lhe o maximo sacrificio e negam-lhe a minima compensação! Em nome de quê? da *Egualdade* primeiro, que não admite privilegios; em nome da *Liberdade* de pensamento, depois!

Como se elles proprios não tivessem o privilegio que ninguem lhes contesta, de viverem e morrerem como bestas! como se elles não fossem os mais miseraveis escravos de uma seita feroz!!

### O empréstimo municipal

Sopra um vento de insania!

Os titeres que ahi se debatem, dentro das funcções da edilidade, como Little Walter dentro do seu immenso *frack*, não querem ficar atraz dos campeões da asneira, que nas altas culminancias do poder espinoteiam o senso commum e a paciencia da nação.

E como de lá vejam partir, como um potro desbocado, os decretos e leis de confisco em grande, dão-se elles aqui ao trabalho de apanhar as migalhas que ficaram da razia.

E considerando que prosperidade d'um estado consiste em espoliar os cidadãos e reduzi-los á miseria, escolheram precisamente a occasião em que a população do concelho se debate em uma crise angustiosa, em que as despesas de toda a ordem attingiram desusadas proporções, em que todos os corações estão confrangidos ante as desgraças imminentes e provaveis que sobre nós desabarão, para contrairem um empréstimo para construir palacios e jardins!

Teve a Camara Municipal de Guimarães a sua frente vultos empenhados d'esta cidade que pelo seu saber e pela alta situação que na sociedade occupavam, se impunham ao respeito e admiração de todos.

Todos elles souberam, porque todos o viram, que o palacio Municipal estava longe de corresponder á importancia da terra; mas nenhum se atreveu a pensar em construir outro, porque todos pensaram que as condições do contribuinte não permitiam já então um agravamento inutil de contribuições, que esse facto acarretaria.

Foi preciso resplandecer nestes reinos a luminosa ré publica, para que nas cadeiras do senado se encarrapitassem essas authenticas celebridades que ahi vemos, e de lá descobrissem que um parque em volta do Castello, com sombrios arvoredos e macios relvados, era uma coisa absolutamente indispensavel ao cidadão soldado, quando elle quizesse permitir-se o luxo de passear discretamente em alegre companhia, e que o Palacio Municipal, tal como é, é indigna gaiola, dos preciosos passaros que a povoam.

Mas lá diz o rifão que vale mais um gosto na vida que cem moedas na algebeira, e, trinta contos por anno arrancados ao contribuinte, não é no fim de contas sacrificio que não seja largamente compensado pelo prazer, pela honra, pela gloria de lá ver o snr. Marianno a presidir a uma sessão, assistido dos seus conspícuos collegas.

Pela nossa parte achamos muito bem; só sentimos que esteja a acabar o seu mandato e, já ago-

ra, aproveitamos a oportunidade para recommendarmos ao contribuinte a vantagem, a conveniencia de se deixar ficar commodamente em casa, quando vierem novas eleições—não vão suas inselencias, ás vezes, deixar de ser reeleitos. Seria uma pena!

## PIOS

O collega jacobino local, assanhadissimo, espera o resultado da devassa ao caso tetrico da Sociedade Martins Sarmiento para falar.

Tambem nós; e como o caso nada tem que ver com a guerra, fallaremos... se fôr preciso, e tambem sobre uns escandalos que andam na forja, a respeito de certo emprestimo.

O mesmo órgão da opinião do contribuinte, tambem embandeira em arco, pelo feliz acontecimento do grande emprestimo em perspectiva, e filia-o na consideração de que no estrangeiro gosamos, desde que temos dado ao mundo o espectáculo da nossa alta civilização, que permite que fiquem impunes os crimes de assassinato, roubo, fogo posto e outros, que nos ultimos tempos nos teem celebrisado.

O que elle não diz, nem é preciso, é as condições em que o emprestimo é feito, nem a necessidade que tinhamos de o contrahir, e muito menos com que o havemos de pagar.

Mas tudo isso será objecto de novas manifestações de regosijo... a seu tempo.

### União Sagrada

(Recortamos de «O Dia»):

#### Peregrinação prohibida

PORTO, 22, ás 4,50 t.—Dia. Lisboa.—Os catholicos de varias freguezias dos concelhos de Gondomar e de Vallongo quizeram hontem ir em peregrinação á Capella de Nossa Senhora das Chans, na serra de Vallongo. Quando organisavam a manifestação foi esta prohibida, havendo alguns conflictos. Do Porto foi em automovel uma força da guarda republicana. Effectuaram-se algumas prisões.

E' claro que a manifestação foi prohibida para evitar alteração da ordem e conflictos. E' pouco mais ou menos o caso de um pae, que se lembrasse de matar um filho, para evitar que elle fosse para a guerra, onde poderia morrer.

Aquelle Osorio, é impagavel! Se fosse nosso não o davamos por dinheiro nenhum. Exhibido em uma barraca a pataco, desbancava todos os gigantes e mulheres gordas, das feiras.

### Palavras Ministeriaes

O inflammado tribuno que, por ventura nossa, nominalmente preside ao ministerio nacional d'união sagrada taes palavras soltou do experto peito, sobre a nossa situação interna e externa, que é tão boa, pelo menos, como o considera o órgão do jacobinismo local:

«Porque não assignamos o pacto de Londres? Porque a nossa assignatura era dispensavel. Pois não somos nós alliados da Inglaterra? Pois que o somos, a nossa attitude quanto á paz tem de ser implicitamente concorde com a da nossa aliada.

Entretanto, por estes dias irão a Londres, como delegados do governo portuguez, os ministros das finanças e dos estrangeiros e é possivel que ahi se tomem re-

soluções a respeito do pacto de Londres que aliás, na opinião do orador, seria dispensavel assignar para em tudo correrem a sorte da lealissima Inglaterra.

Teve ensejo de dizer naquella logar ha dias que a nossa situação internacional era prospera. Pergunta o snr. Antonio da Fonseca o que se entende por «situação prospera». E' facil de responder.

Essa prosperidade pode ser sob o ponto de vista material, do territorio, e sob esse ponto de vista ninguem porá em duvida que prosperamos. Ainda ha pouco os nossos bravos soldados occuparam em Africa Kionga, que nos tinha sido extorquida pela Alemanha. A prosperidade pode ser moral. E' indubitavel que nós cada vez mais marcamos um logar entre as nações da Europa. As referencias que nos fazem em todo o mundo civilizado são cheias de calor e de carinho.

A prosperidade póde ter tambem o aspecto social e politico. Pois nesse aspecto, sem duvida nenhuma, prosperamos. A união sagrada, onde se dão as mãos todos os bons portuguezes, é felizmente um facto e essa união trouxe a paz á familia portugueza. Aproximam-se e unem-se, numa conjugação de esforços e de vontades fortes para bem servir a Patria, nesta hora de angustia, todas as camadas sociaes.

Sob o ponto de vista militar, ainda a nossa prosperidade é visivel. Faz-se intensivamente a preparação para a guerra e essa preparação dá-nos a certeza consoladora que na hora do perigo podemos contar com soldados lealissimos e disciplinados em cujas almas a chamma viva do patriotismo jámais se extinguirá.

Querer-se-hia referir o snr. Antonio Fonseca ás nossas circumstancias financeiras, quando empregou a palavra prosperidade? Pois ainda sob esse ponto de vista o grande discurso do snr. dr. Affonso Costa, ha dias naquella camara, deu-nos a certeza de que os nossos recursos são apreciaveis e de que ha sahida para todas as dificuldades financeiras.

Damos a nossa palavra d'honra de que isto não é inventado: é fielmente transcripto do extracto officioso.

Porque não assignamos o pacto de Londres? pergunta o Snr. Fonseca. Porque a nossa assignatura era dispensavel, responde o considerado tribuno. E porque era dispensavel? porque somos alliados da Inglaterra.

Quem não ficar elucidado sufficientemente com estas razões, é porque nunca, nem de longe, se avistou com Mr. da la Palisse, ou mesmo com o nosso amigo Banana, nem ouviu fallar do Sganarello, de Moliere. Nos tempos anteriores á união sagrada, chamava-se a isto razões de cabo d'esquadra.

São no entanto muito para agradecer pela luz que derramam sobre a questão.

Nem tanto se projecta sobre os outros pontos do maravilhoso discurso; por exemplo: a vantagem de mais terra em Africa, quando Olivença ainda está nas mãos dos hespanhoes; marcarmos cada vez mais um logar entre as nações da Europa; a paz que nos trouxe a união sagrada; a nossa prosperidade militar; e sobre tudo a prosperidade financeira.

Esta é que fica tão bem esclarecida que até nos deslumbra.

Uma prosperidade que se traduz por um augmento de centos de milhares de contos de dividas, é que é positivamente uma prosperidade que nós desejamos nos não persiga.

Estamos convencidissimos de que, com este discurso de Sua Ex.<sup>a</sup>, é que marcamos verdadeiramente um logar invejavel, entre as nações da Europa, principalmente pela cathogoria de quem o pronunciou.

S. Ex.<sup>a</sup> não tem rival entre os seus collegas europeus.

### Egualdade

Do nosso estimado collega Regionalista dos Arcos de Valdevez:

#### Não lhes parece?

Varios jornaes republicanos se teem referido, embandeirando em arco, ao facto de quatro filhos do snr. Presidente da republica e um do snr. Affonso Costa serem, em caso de mobilização militar, chamados ás fileiras como quaesquer filhos do povo!! (Sic.)

(Tem pilhas de graça o que deixamos sublinhado!)

Francamente não vemos motivo para tanto barulho.

Então esses cidadãos, por serem filhos d'essas individualidades, são mais do que nós, os taes filhos do povo?!

Parece-nos que não. E dadas as responsabilidades dos seus progenitores na participação de Portugal na guerra, já ha muito até que deviam estar em campanha como voluntarios.

E' assim que nós teriamos procedido.

Mas se os republicanos vêem nesse facto um motivo para entoar Hosannas á Egualdade, mais razão temos nós para preconisar a Monarchia, que levou ás linhas de fogo um sem numero de Principes e Infantes, e os Reis de todas as nações em guerra, onde sobressae a epica figura de Alberto I da Belgica.

Não lhes parece?

Tem o prezado collega muitissima razão; no entanto tomamos a liberdade de observar que muito embora, aparentemente os filhos d'estes conspícuos cidadãos sejam eguaes aos outros filhos do povo, deve em todo o caso, haver para elles umas certas contemplanções. Imagine-se a desgraça nacional que seria se morresse na guerra, que nós outros os monarchicos desencadeamos, o herdeiro presuntivo do snr. Costa? Imagine-se que calamidade nacional se se extinguisse a dynastia dos Costas, que tem dado á Patria tão conspícuos paes!

A obra de Napoleão fracassou por a imperatriz Josepina o não ter brindado a tempo com um rebento.

O outro que veio, hybrido e serodio, não chegou a tempo de ter mão na manta. Empolgado pelo imperial avô, deixou de fazer as delicias da França. Imagine-se o perigo que corre a Patria se a Inglaterra, com aquella lealdade que tanto admira o snr. Antonio Zé, nos fica com o nosso genial estadista, como ficou com o imperador dos francezes?! Quem ha de continuar a sua obra, se o pimpolho affonso tem na guerra a sorte dos heroes? O mano Arthur? está já velho para principe herdeiro.

Não haverá pois remedio senão preservar o creanço dos perigos. E esteja o collega descansado, que o tenro rebento será posto em sitio em que não corra o risco de rebentar. Impedido no rancho por exemplo; não diremos que se cubra de gloria, mas em compensação não passará fome. Seguirá nisso ou mesmo debaixo de fogo, as tradições da familia e não correremos o risco de ficarmos privados da sua futura gloria.

Quanto aos jovens Bernardinos, esperamos que tambem se lhes prepare um palanquem, em que, sem perigo, possam ver os touros.

## A' CAMARA

### Providencias

Pedimo-las e urgentes para um grande abuso que se está commettendo no logar da Ribeira de S. Martinho de Sande. Um proprietario, a pretexto de vedar uns terrenos, pretende apropriar-se d'um

pedaço do caminho publico, numa extensão talvez superior a 600 metros quadrados, e mudar-lhe a direcção; com o que fica immensamente prejudicada a freguezia de S. Clemente de Sande.

Estamos convencidos de que a Camara, se conhecesse o local e visse o que se está a fazer, de modo nenhum o consentiria.

Urge, pois, que ella tome conta do caso e não se fie numas informações interessadas que das Taipas lhe são dadas. Por enquanto estamos na crença de que, para satisfazer a cupidez d'um particular, não quererá descontentar uma freguezia inteira, qual é a de S. Clemente de Sande, que não concorda com a mudança do caminho. A Junta de Paroquia e o povo d'esta freguezia já foram ao local desatracando a parte do caminho que estava vedada ao transito publico. O proprietario, porém, teima em tapar. D'aqui podem resultar graves conflictos, que é dever da Camara prevenir. Nós por enquanto queremos levar as coisas á boa paz, na esperança de que a Camara fará respeitar os direitos do publico. Mas, se contra a nossa expectativa o escandalo não fôr remediado, então ver-nos-hemos forçados a dizer algumas coisas que nem agradarão á Camara nem ao proprietario da Ribeira. Olhem lá se nos forram a essa maçada, porque, a começarmos, havemos de dizer tudo, custe o que custar, doia a quem doer.

Isto não é uma ameaça para intimidar, é uma prevenção para evitar dissabores. Já sabemos que anda grande empenhoca no caso e que um esculapio das Taipas tem dado fortes narcoticos á Camara para ver se ella fecha os olhos... Se ella os não fechar, nada mais diremos e ficaremos com isso muito contentes; se, porém, tiver o mau gosto de os fechar, então entraremos na materia que desde já fica enunciada: «Um grande roubo; quem é o auctor, quem são os encobridores».

Um cidadão clementino.

## SECÇÃO AGRICOLA

### Cafecismo Agrícola

(Continuação)

#### Cal

Os terrenos do Minho têm falta de cal. Faz-se uma calagem nas terras lançando, aqui e além, uma pedra de cal por queimar, em pequenas aberturas na terra, feitas a enxada e cobrindo depois esses buracos com a terra levantada. Com a humidade a cal queima-se, desfazendo-se em pequenos montões de pó que, á lavragem, se espalham por toda a terra.

Assim se consegue, além de dar á terra uma boa dosagem de cal, a destruição de rallos e grilhos, e outros pequenos animaes destruidores de sementes e plantas.

#### Drenagem

Ha terrenos barrentos que não absorvem a humidade e que, por isso, no inverno, se tornam improductivos e lamacentos. Nestes terrenos a drenagem é indispensavel. Pratica-se, nesses terrenos, umas aberturas ou regos fundos, com nivel para escoamento da agua. Se o lavrador tem abundancia de pinheiros de monda, nada mais economico para assegurar uma regular drenagem para 8 ou 10 annos.

Abre essas varas de pinheiro a meio, se derem para isso, do contrario, mesmo assim, como vêm da bouça, servem. A todo o comprimento do rego deita, de um e outro lado, essas varas e, no meio, mas por cima das duas, uma terceira vara, de modo a